



SALA DE ESPERA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE, SALVADOR-BA

WAITING ROOM: A EXPERIENCE REPORT FROM PET
HEALTH/INTERPROFESSIONALITY, SALVADOR-BA

SALA DE ESPERA: UN RELATO DE EXPERIENCIA DE PET
SALUD/INTERPROFISSIONALIDAD, SALVADOR-BA

Alina Mendes de Farias Lins ¹
Luana dos Anjos de Carvalho ²
Sarah Gomes Souza ³
Thaís da Silva Cerqueira ⁴
Erica Velasco Dias Gomes ⁵
Glaura Galeão Lyra Longuinho ⁶

Manuscrito recebido em: 13 de dezembro de 2020

Aprovado em: 26 de dezembro de 2020

Publicado em: 30 de dezembro de 2020

Palavras-chave: Educação em Saúde; Estratégia Saúde da Família; Promoção da Saúde.

Keywords: Health Education; Family Health Strategy; Health Promotion.

Palabras clave: Educacion em Salud; Estrategia de Salud Familiar; Promoción de la Salud.

Introdução

A sala de espera é um espaço no qual os usuários são inicialmente acolhidos e as pessoas, geralmente, estão ansiosas, sentem medo, tristeza e/ou angústia ao

¹ Mestra em Políticas Sociais e Cidadania pela Universidade Católica de Salvador. Docente na Universidade do Estado da Bahia
E-mail: alins@uneb.br

² Graduanda em Nutrição pela Universidade do Estado da Bahia
E-mail: luacarvalho.nutri@gmail.com

³ Graduanda em Fisioterapia pela Universidade do Estado da Bahia
E-mail: fisiosarahgomes@gmail.com

⁴ Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade do Estado da Bahia
E-mail: fonothaiscerqueira@gmail.com

⁵ Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado da Bahia. Enfermeira na Prefeitura Municipal de Salvador.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0643-4355>

E-mail: enfa.ericavelasco@gmail.com

⁶ Graduação em Odontologia pela Universidade Federal da Bahia. Cirurgiã Dentista na Secretaria Municipal de Saúde de Salvador.

E-mail: glauralonguinho@gmail.com



aguardar o atendimento dos profissionais de saúde.² Porém, quando são utilizadas metodologias de cuidado e acolhimento na sala de espera, esses sentimentos podem ser diminuídos, além de humanizar, aproximar a comunidade dos profissionais e é uma oportunidade para iniciar um processo participativo de educação em saúde^{1,2}.

A educação em saúde caracteriza-se como um método eficaz para mudanças de hábitos que favoreçam ou conservem a vida e auxilia na prevenção de doenças². Além disso, é um mecanismo no qual o conhecimento científico pode alcançar o dia-a-dia das pessoas e o entendimento sobre os fatores do processo saúde-doença, proporcionando subsídios para a escolha de melhores hábitos e condutas de saúde¹. Assim, é possível proporcionar reflexões e opiniões críticas a respeito da construção de uma qualidade de vida melhor e a manutenção da saúde, colocando em prática a participação ativa de todos e não somente daquelas pessoas que apresentam alguma vulnerabilidade ou risco de adoecer³.

A educação em saúde está inter-relacionada com a promoção da saúde, afinal, é um processo que necessita da participação de toda a comunidade, partindo de noções individuais da população e não apenas de um pequeno grupo de risco, baseando-se em uma perspectiva de saúde ampla, em busca do bem-estar geral⁵. Ademais, uma educação em saúde pautada na participação, compreensão e interpretação dos dados necessários para promover saúde fazem parte do modelo do estudo socio antropológico que deveria estar presente na prática do cuidado de saúde, entretanto, na maioria das vezes não existe uma ligação entre a teoria e a prática⁴.

A proposta acadêmica da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) procura desenvolver os ensinamentos teóricos durante as atividades práticas, superar a centralidade dos cursos e currículos excessivamente organizados na etapa de profissionalização para um modelo mais amplo de abordagens e formação, com a incorporação da Saúde Coletiva, da integralidade do cuidado, universalidade e equidade. No Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) Interprofissionalidade da UNEB, a saúde é pensada e realizada como um campo de saberes e práticas, na perspectiva do desenvolvimento social e humano, busca transformar a realidade local e regional, considera fundamental a compreensão das desigualdades e propõe, ainda, como um dos princípios, a formação crítica e humanística para o desenvolvimento da ciência, educação e pesquisa.



PET-Saúde foi instituído pelo Ministério da Saúde e encontra-se em sua nona edição. Neste projeto, o eixo temático é a Educação Interprofissional (EIP) e as Práticas Colaborativas em saúde que fazem parte do conjunto de ações do Plano para a Implementação da Educação Interprofissional (EIP) no Brasil, conforme chamado realizado pela Organização Pan Americana da Saúde (OPAS/ OMS) no ano de 2016. O presente trabalho tem como objetivo relatar a vivência dos discentes da UNEB, egressos do PET-Saúde/Interprofissionalidade, nas atividades de sala de espera em uma Unidade de Saúde da Família (USF).

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo descritivo sobre uma das vivências dos estudantes da UNEB em uma USF, no bairro do Cabula VI, em Salvador- BA. Foram desenvolvidas atividades de sala de espera com a finalidade de construir e compartilhar conhecimentos junto com a população sobre diversos temas, incentivar os usuários ao autocuidado, criar vínculo da comunidade com os participantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade e motivar os estudantes a interagirem e atuarem de forma interprofissional.

O grupo de trabalho (GT) inserido nesta unidade é composto por seis estudantes, sendo um do curso de Nutrição, um de Fisioterapia, um de Fonoaudiologia, dois de Enfermagem e um de Farmácia, além de três preceptores que são profissionais vinculados ao serviço de saúde, um tutor e um coordenador, que são professores vinculados à UNEB.

As atividades de sala de espera tiveram duração média de 20 minutos com os seguintes temas: deficiências, câncer de pele e alcoolismo. A escolha dos temas foi feita durante reunião entre os estudantes e preceptores, na qual achou-se pertinente considerar temas relacionados às datas comemorativas da saúde com base no calendário do Ministério da Saúde, assim como as demandas e necessidades da população atendida na USF.



Resultados e discussão

Foram realizadas 3 (três) salas de espera na USF, as quais contribuíram para estimular os estudantes e funcionários da Unidade a compartilharem informações com a comunidade de forma interativa e didática. Foi escolhido o momento de marcação de consultas para realizar a ação, afinal, neste período a unidade possuía um maior contingente de usuários, tendo assim um maior alcance de pessoas.

No início de cada atividade educativa foi feita uma rápida apresentação dos discentes pelos preceptores, com a finalidade de aproximar os integrantes do PET-Saúde com os usuários da Unidade de Saúde. Em seguida, era realizado uma breve introdução sobre o tema que seria abordado, instigando as pessoas à curiosidade sobre o assunto através de materiais de apoio (cartazes e varal demonstrativo), finalizando com uma dinâmica sobre o assunto abordado pelas estudantes com o objetivo de fixar o que foi discutido e estimular uma participação dos ouvintes.

A maioria dos usuários que integraram as atividades foram participativos e demonstraram interesse nos temas abordados em cada ação, contando experiências e participando das dinâmicas. Porém, em alguns momentos, também demonstraram pouca motivação, o que nos levou a buscar outras estratégias para que o interesse sobre o tema promovesse trocas reais de conhecimento. Neste contexto, o desenvolvimento desta atividade pôde proporcionar uma construção de saberes tanto para os usuários, quanto para os estudantes.

A primeira sala de espera foi sobre deficiência. No primeiro momento, foi distribuído um folder explicativo com informações acerca do assunto e exemplificações de deficiências. Logo após foi realizada uma dinâmica em que foram distribuídas placas escritas “Mito e Verdade” e balões que continham, aleatoriamente, frases sobre deficiências. Cada usuário estourava seu balão e após a frase ser lida, todos os participantes emitiam sua opinião sugerindo se era um “mito” ou uma “verdade”. Ao final os membros do grupo comentavam e concluíam as informações sobre o assunto.

Câncer de pele foi o segundo tema abordado. Durante a apresentação foram explicados os tipos de melanoma de uma maneira didática, através de um cartaz com desenhos dos sinais ou pintas e a referência ABCDE como forma de ajudar



na identificação de lesões sugestivas de malignidade e que requerem avaliação médica. Foram discutidos os cuidados diários que devemos ter com a pele, principalmente durante o verão, com a intensificação do uso do protetor solar, bonés, chapéus e hidratação.

O último tema abordado foi alcoolismo, que foi apresentado com o auxílio de um varal informativo e foram discutidas as diferenças entre abuso de álcool e alcoolismo, além de outras problemáticas como: consequências a curto, médio e longo prazo, problemas físicos, transtornos mentais desenvolvidos pelo alcoolismo, Síndrome Alcoólica Fetal com ênfase na importância do cuidado das mulheres durante a gestação, o cuidado de não dirigir veículos após consumir álcool e, por fim, a provocação do questionário Cut down, Annoyed by criticism, Guilty e Eye-opener (CAGE).

O questionário é uma alternativa fácil, rápida e pouco intimidativa na detecção em relação aos problemas relacionados ao álcool. O objetivo não era expor as respostas dos ouvintes, mas fazerem eles refletirem e avaliarem suas ações durante o questionário. Foi orientado que caso alguém tivesse respondido “sim” a duas ou mais perguntas, deveria procurar um profissional para ajudá-lo a solucionar a problemática.

Durante o planejamento, elaboração e apresentação das atividades ocorreu a participação de todos os estudantes do projeto PET-Saúde na referida USF. Sendo assim, as atividades foram desenvolvidas de forma interprofissional, demonstrando que é possível envolver diversos cursos da área de saúde em busca de uma atenção voltada para usuário, com trabalho colaborativo, sem perder as especificidades de cada profissão.

Com propósito de contribuir para promoção da saúde da comunidade e desenvolver a cultura de trabalho colaborativo em equipe nos estudantes, o PET-Saúde da UNEB tem proporcionado atividades interprofissionais no decorrer da formação, contribuindo para um ensino mais humanizado e um atendimento integral, cumprindo com os objetivos preestabelecidos pelo programa.



Considerações finais

Diante do exposto, conclui-se que a sala de espera pode ser um espaço não apenas para aguardar atendimento de saúde e marcação de consultas, mas também para atividades de educação, promoção de saúde, troca de experiências e construção de vínculos entre estudantes, profissionais de saúde e usuários. Ademais, trabalhar de forma interprofissional no decorrer do currículo acadêmico auxilia na ampliação de horizontes, torna possível o estabelecimento de ligações entre a teoria e a prática, destaca o aprendizado do trabalho em equipe e ajuda a desenvolver um olhar integral na atenção ao paciente.

Conflitos de interesse

Os autores não possuem conflitos de interesse de ordem pessoal, política ou econômica/financeira.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade do Estado da Bahia, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), o Ministério da Saúde, a Secretaria Municipal da Saúde e a todos que contribuíram para a realização da atividade descrita nesse trabalho.

Referências

1. Limeira MEO, Henrique MS, Barbosa AS, Queiroga VE, Cavalcanti FRR. Sala de espera como ferramenta para Educação em Saúde na Atenção Básica. Rev. Bras. Ci. Saúde. 2014; 18(1):59-62.
2. Oliveira SRG, Wendhause ÁLP. (Re)significando a educação em saúde: dificuldades e possibilidades da Estratégia Saúde da Família. Rev. Trab. Edu. e Saúde. 2014 jan-abr;12 (1):129–147.
3. Pimentel AF, Barbosa RM, Chagas M. Music therapy in the waiting room



in a primary healthcare unit: care, autonomy and protagonismo. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.* 2011 jul-set;15 (38):741-54.

4. Rodrigues LP, Nicodemos FT, Escoura C; Lopes PFG, Ferreira MA, Santos AS. Sala de espera: espaço para educação em saúde. *Rev. Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social.* 2018 jun-ago;6(3):2318-8413.

5. Rosa J, Barth PO, Germani ARM. A sala de espera no agir em saúde: Espaço de educação e promoção à saúde. *Rev. Perspectiva, Erechim.* 2011 mar-maio;35 (129):121-130.